

Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

#22 (tomo 1) Jan. 2018

AS GRAVURAS AINDA NÃO APRENDERAM A NADAR

o impacto das cheias
nas gravuras do
Vale do Côa

Gemas gravadas
numa alfaia litúrgica

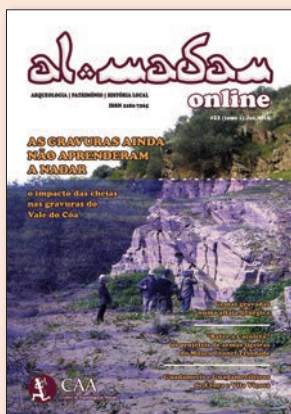
“Bater a Caçoleta”
os projéteis de armas ligeiras
do Museu Leonel Trindade

Guadamecis e Guadamecileiros
de Évora e Vila Viçosa



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Imagem de visita à Rocha 1 da Ribeira de Piscos, no Parque do Côa, cerca de um mês após cheia registada no Inverno de 2014. A linha tracejada a branco, à direita, marca a cota de inundação, aqui evidenciada pela sobreposição de filtro que mescla a imagem original com uma superfície aquática.

Foto © Luís Luís, Fundação Côa Parque, parcialmente sobreposta por imagem disponível na Internet.



II Série, n.º 22, tomo 1, Janeiro 2018

Proprietário e Editor |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede | Travessa Luís Teotónio
Pereira, Cova da Piedade,
2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.comInternet | www.almadan.publ.pt

ISSN | 2182-7265

Estatuto editorial |www.almadan.publ.pt**Distribuição |** <http://lissuu.com/almadan>**Patrocínio |** Câmara M. de Almada

Parceria | ArqueoHoje - Conservação
e Restauro do Património
Monumental, Ld.^a

Apoio | Neoépica, Ld.^a

Director | Jorge Raposo
(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Centro de Arqueologia
de Almada (c.arqueo.alm@gmail.com)

Conselho Científico |

Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva
e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Centro de Arqueologia de
Almada (sede): Vanessa Dias,
Ana Luísa Duarte, Elisabete
Gonçalves e Francisco Silva

Abriu, esta *Al-Madan Online* confronta-nos com uma séria ameaça à integridade e preservação de uma das jóias da Arqueologia portuguesa, justamente integrada na lista do Património Mundial da UNESCO: a arte rupestre do Vale do Côa, que em 1996 se livrou da submersão provocada pela construção de uma barragem, mas está desde então sujeita a cheias prolongadas. “*As gravuras não sabem nadar*” deu mote a um movimento que abalou a sociedade portuguesa nos já distantes anos 1990. Presumimos hoje que continuarão a não saber. Contudo, constatamos que boa parte delas teve de desenvolver entretanto uma invulgar aptidão para o mergulho em apneia!

Conhecidas as condições ambientais da região, é expectável que a acção dos agentes naturais aumente sazonalmente o caudal do rio Côa. Mas não é admissível permitir que esse efeito seja fortemente agravado pela ensecadeira que deveria ter funcionado só alguns meses, durante a construção da barragem, mas lá permanece quase 25 anos depois! É um enorme factor de risco para um Património único e insubstituível, e também uma severa condicionante à sua investigação, conservação e fruição pública. Identificar o problema e detalhar as suas causas e consequências tem o inegável mérito de alertar para a urgência de medidas correctivas que merecem a atenção imediata da DGPC e da Fundação Côa-Parque.

O Parque e o Museu do Côa justificam ainda outra abordagem nas páginas desta *Al-Madan Online*, onde é defendido um modelo alternativo de gestão patrimonial. É um dos textos de opinião, que também se ocupam da investigação do século VIII e do paradigma dos orçamentos participativos. Os artigos dedicados a trabalhos e estudos arqueológicos são diversificados, temática e cronologicamente, e tratam contextos e materiais que vão da romanidade ao século XIX: da *villa* romana de Fundo de Vila (Tábua) à rede viária dessa época na zona do Vimieiro (Arraiolos); das várias ocupações do Alto da Casa Branca (Lisboa) aos fornos de cal contemporâneos em Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Trofa; de 1/4 de *dirham* almóada recolhido na zona de Alcácer do Sal, às gemas gravadas em alfaia litúrgica dos séculos XIV-XV e aos projectos de armas ligeiras usados nos confrontos do século XIX. Há ainda um contributo para a história do ensino da Arqueologia em Portugal, a análise de fontes documentais relativas aos Paços do Município de Alcácer do Sal e à arte do guadameci em Évora e Vila Viçosa nos séculos XVI e XVII, e espaço para defender a tese que Fernão Lopes (≈1380/1390-1460) terá nascido e sido sepultado no Alandroal. Por fim, desenvolvido noticiário arqueológico antecede o comentário a diversos eventos e a agenda dos que são conhecidos para os próximos meses. E para começar bem, tem já a seguir uma reflexão sobre o binómio Arqueologia - Turismo.

Votos de boa leitura!

Jorge Raposo

Resumos | Jorge Raposo (português),
Luísa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos
Santos (francês)

**Modelo gráfico, tratamento de imagem
e paginação electrónica |** Jorge Raposo

Revisão | Vanessa Dias, José Carlos
Henrique, Fernanda Lourenço e Sónia
Tchissole

Colaboram neste número |

André Albuquerque, Nelson J. Almeida,
Clementino Amaro, Ferran Antolín,
José M. Arnaud, Ruben Barbosa, Ana C.
Basílio, Luísa Batalha, João Belo, Marian
Berihuete Azorín, Nuno Bicho, Flávio
Biscaia, Carlos Boavida, Anabela

Borralheiro, Patrícia Brum, Guilherme
Cardoso, António R. Carvalho, Daniel
R. de Carvalho, João Cascalheira,
Enrique Cerrillo Cuenca, Fernando
Coimbra, Luís Costa, Paulo Costa,
Maria Isabel Dias, Mariana Diniz,
Graça Cravinho, Pedro Cura, José
d'Encarnação, Lídia Fernandes, Cristiana
Ferreira, António Fialho, Rui Ribolhos
Filipe, José P. Francisco, Jorge Freire,
Sara Garcês, Manuel García-Heras,
Marijo Gauthier-Bérubé, Carolina Grilo,
Vanda B. Luciano, Luís Luís, Ana P.
Magalhães, João Marques, Andrea
Martins, Ana Mateos Orozco, Alexandre
Monteiro, César Neves, Luiz Oosterbeek,

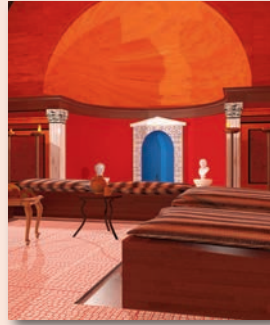
Pedro Patacas, Franklin Pereira, Miguel
Pessoa, Rui Pinheiro, Inês V. Pinto,
Leonor Pinto, Sandro Pinto, Luís
Raposo, Raquel C. Raposo, Clodoaldo
Roldán García, Maria Isabel Sarró, Chris
Scarre, Isabell Schmidt, João L. Sequeira,
Fernando R. Silva, Elisa Sousa, João P.
Tereso, André Teixeira, André Texugo,
João Torcato, António Valera, António
Valongo e Gerd-Christian Wenigeru

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online*
não seguem o Acordo Ortográfico de 1990.
No entanto, a revista respeita a vontade dos
autores, incluindo nas suas páginas tanto
artigos que partilham a opção do editor
como aqueles que aplicam o dito Acordo.

EDITORIAL ...3 ▶

CRÓNICAS

A Arqueologia e o Turismo:
útil binómio a acautelar |
José d'Encarnação...6 ▶



ESTUDOS

A Rede Viária Romana
como Objeto de Reflexão:
a propósito dos troços
calçetados da Herdade das
Postas e da ponte da Fargelinha
(Vimieiro, Arraiolos) |
Ruben Barbosa...50 ▶

ARQUEOLOGIA



As Gravuras Ainda
não Aprenderam a Nadar:
impacto das cheias na arte
rupestre do Vale do Côa
entre 1996 e 2016 |
Luís Luís...10 ▶

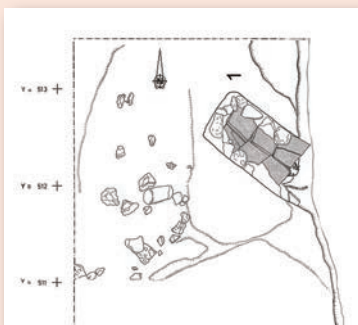
Gemas Gravadas
numa Alfaia Litúrgica |
Graça Cravinho...60 ▶



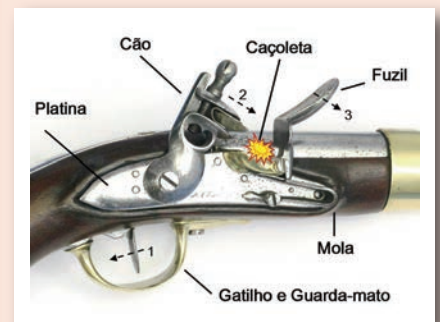
Quinta das Covas,
uma *Villa* Romana em
Fundo de Vila, Tábua |
Raquel Caçote Raposo
...29 ▶



Breve Nota sobre
1/4 de *Dirham* Perfurado
de Cronologia Almóada
Encontrado Junto a
Qasr al-Fath / Alcácer
[do Sal] | António Rafael
Carvalho...68 ▶



O Sítio Arqueológico do
Alto da Casa Branca (Tapada
da Ajuda, Lisboa) | Guilherme
Cardoso, Clementino Amaro
e Luísa Batalha...35 ▶



Os Fornos de Cal Artesanais nos
Concelhos de Vila do Conde, Póvoa
de Varzim e Trofa na Época
Contemporânea: contributo para
o seu estudo | Fernando
Ricardo Silva...41 ▶



Bater a Caçoleta: subsídio para
o estudo da coleção de projéteis de
armas ligeiras do Museu Leonel
Trindade | Rui Ribolhos
Filipe...74 ▶

HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

O Ensino da Arqueologia no Século XIX:
uma abordagem preliminar de propostas,
programas e cursos | Daniel Martins da Silva
Rodrigues de Carvalho...80 ▶

¿Por qué no se estudia el siglo VIII?
Una reflexión historiográfica y bibliométrica |
Ana Mateos Orozco...98 ▶

OPINIÃO

Museu do Côa: do
discurso institucional
ao museu participativo |
José Paulo Francisco
...86 ▶



PATRIMÓNIO



Do Castelo até à
Ribeira: um olhar sobre
os Paços do Município
de Alcácer do Sal | António
Rafael Carvalho...114 ▶

O Estranho Caso da Ota: o paradigma
dos Orçamentos Participativos e os resultados
de um projecto “comunitário” | André
Texugo e Ana Catarina Basílio...104 ▶

Guadamecis e Guadamecileiros
de Évora e Vila Viçosa: uma arte
de luxo em 1500-1600 |
Franklin Pereira...131 ▶



HISTÓRIA LOCAL

Fernão Lopes, natural
do Alandroal | João Torcato
e José d'Encarnação
...145 ▶



NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO...150 ▶

Textos de...

Nelson J. Almeida *et al.* [pp. 150-151];
Rui Pinheiro [pp. 152-157];
Guilherme Cardoso [pp. 158-159];
João L. Sequeira e António Valongo [pp. 160-161];
Vanda B. M. Luciano [pp. 162-163];
André Albuquerque *et al.* [pp. 164-165];
Alexandre Monteiro *et al.* [pp. 166-170];
Ana Patrícia Magalhães *et al.* [pp. 171-173];
Lídia Fernandes e Carolina Grilo [pp. 174-176];
Miguel Pessoa [pp. 177-181]

EVENTOS...182 ▶

Textos de...

José d'Encarnação [pp. 182-184];
João P. Tereso *et al.* [pp. 185-187];
João Cascalheira *et al.* [pp. 187-189];
Fernando Coimbra e Luiz Oosterbeek [pp. 190-191];
António Valera [pp. 192-193];
João P. Tereso [pp. 193-194];
Manuel García-Heras *et al.* [pp. 195-196];
José M. Arnaud *et al.* [pp. 197-198]

Agenda...199 ▶

Crónica del XII Congreso Ibérico de Arqueometría (Burgos)

Manuel García-Heras^{1,2}, Clodoaldo Roldán García^{1,3}, María Isabel Dias^{1,4} e María Isabel Sarró⁵

¹ SAPaC - Sociedad de Arqueometría aplicada al Patrimonio Cultural, Universidad de Zaragoza;

² Instituto de Historia, CCHS - Centro de Ciencias Humanas y Sociales,

CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Madrid;

³ ICMUV - Instituto de Ciencia de los Materiales de la Universidad de Valencia;

⁴ Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares. Campus Tecnológico e Nuclear,

Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa;

⁵ CENIEH - Centro Nacional de Investigación sobre la Evolución Humana, Burgos.

XII CONGRESO IBÉRICO DE ARQUEOMETRÍA

FIG. 1

Entre los días 25 al 28 de octubre de 2017 se celebró el XII Congreso Ibérico de Arqueometría (XII CIA) en las instalaciones del Centro Nacional de Investigación sobre la Evolución Humana (CENIEH) situado en la ciudad de Burgos. El evento fue organizado por este centro en colaboración con la Sociedad de Arqueometría aplicada al Patrimonio Cultural (SAPaC). El CENIEH es una infraestructura científica y técnica singular (ICTS) abierta a la comunidad científica y tecnológica, mientras que la SAPaC es una asociación sin ánimo de lucro creada en 1997 para promover e intercambiar conocimientos e investigación científica sobre aplicación de técnicas arqueométricas al estudio del Patrimonio Cultural.

Los congresos ibéricos de Arqueometría los promueve la SAPaC y se celebran bianualmente desde el año 1995. Estos congresos pretenden ser un

foro de discusión y debate de los avances de la comunidad ibérica relacionada con la investigación arqueométrica, que es aquella en la que se utilizan y aplican técnicas experimentales en el estudio del Patrimonio Cultural. En un principio se denominaron Congresos Nacionales de Arqueometría, hasta que en la quinta edición celebrada en El Puerto de Santa María (Cádiz) en el año 2003, pasaron a denominarse Congresos Ibéricos de Arqueometría para integrar también en estos congresos a los investigadores de Portugal. Además, desde la novena edición celebrada en Lisboa en 2011, los congresos alternan, bianualmente, una ciudad portuguesa y una ciudad española en cada edición. Los idiomas oficiales de estos congresos, desde la quinta edición de 2003, son tanto el portugués como el español.

Con la celebración del XII CIA en octubre de 2017 la SAPaC cumple 20 años de andadura. Estos 20 años han demostrado que la investigación arqueométrica o, en otras palabras, la interacción entre Humanidades y Ciencias Experimentales, es un componente imprescindible en el estudio

integral del Patrimonio Cultural. Actualmente, las principales áreas de investigación arqueométrica comprenden estudios sobre biomateriales y estudios paleoambientales, datación, estudios sobre materiales cerámicos y vidrio, metales, materiales líticos, patrimonio construido y conservación, pigmentos y estudios sobre prospección y teledetección.

En el XII CIA celebrado en octubre de 2017 en Burgos se presentaron un total de 76 contribuciones: 41 comunicaciones orales y 35 posters; dos conferencias invitadas (una inaugural y otra con motivo del 20 aniversario de la SAPaC), así como una mesa redonda. La conferencia inaugural sobre “Aplicaciones arqueométricas en los yacimientos de Atapuerca” corrió a cargo de Josep M. Parés, coordinador del programa de geocronología del CENIEH, mientras que la conferencia del 20 aniversario de la SAPaC titulada “20 años de congresos de Arqueometría: el camino recorrido y el que falta por recorrer” fue impartida por Manuel García-Heras, actual presidente de la SAPaC. La mesa redonda se centró en un debate

FIG. 2 – Asistentes al XII Congreso Ibérico de Arqueometría celebrado en Burgos.





FIG. 3 – Recepción por el Alcalde de Burgos, Excmo. Sr. Javier Lacalle, en Salón Rojo del Teatro Principal de Burgos a los asistentes al XII Congreso Ibérico de Arqueometría.

sobre Geocronología y Arqueometría. Las áreas de investigación representadas por las 76 contribuciones fueron las siguientes: biomateriales (14 contribuciones); datación (una contribución); materiales cerámicos y vidrio (20 contribuciones); metales (siete contribuciones); material lítico y pigmentos (ocho contribuciones); patrimonio construido, conservación y restauración (ocho contribuciones); prospección física, teledetección y análisis espacial (ocho contribuciones); y análisis de imagen, escaneado 3D y tomografía computarizada (diez contribuciones). Todas las contribuciones que cumplan los requisitos indispensables de calidad científica y técnica serán publicadas en un volumen que recogerá las actas del congreso.

Con el ánimo de impulsar y reconocer el trabajo que están llevando a cabo los jóvenes investigadores en la disciplina arqueométrica, en el XII CIA se celebró un certamen para estudiantes, patrocinado por la Obra Social “La Caixa” y por la Fundación Caja de Burgos. El premio a la mejor comunicación oral fue para David Rubio Melendi, de la Universidad de Oviedo, por el trabajo titulado “Uso combinado de ERT y análisis de atributos sobre señales GPR en el castillo medieval de Pancorbo (Burgos, España)”. El premio al mejor poster fue para Luis Dias, de la Universidad de Évora, por el trabajo titulado “Degradação



FIG. 4 – Premiadados en el certamen de estudiantes. De izda. a dcha. David Rubio Melendi, Isidoro Campaña, Luis Dias y Verónica Pérez de Dios.

de pedra ornamental: alteração de cor em calcário aplicado”. Los pósters de Isidoro Campaña sobre “Estudio de la influencia de la metodología en la señal isotópica del hidrógeno en las arcillas y sus implicaciones paleoambientales” y de Verónica Pérez de Dios sobre “Evolución paleoambiental del valle del Tormes (Salamanca) en asentamientos rurales de época romana”, obtuvieron el segundo y tercer premio respectivamente. El congreso se complementó con una cena celebrada el día 26 de octubre en la que se conme-

moró el 20 Aniversario de la SAPaC y con una visita, realizada el día 28 de octubre, a los yacimientos de la Sierra de Atapuerca y al Museo de la Evolución Humana de Burgos. 🐾

almada online

[\[http://www.almadan.publ.pt\]](http://www.almadan.publ.pt)

[\[http://issuu.com/almadan\]](http://issuu.com/almadan)

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[\[http://www.caa.org.pt\]](http://www.caa.org.pt)

[\[http://www.facebook.com\]](http://www.facebook.com)

[\[c.arqueo.alm@gmail.com\]](mailto:c.arqueo.alm@gmail.com)

[212 766 975 | 967 354 861]

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]